

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 23

Data: 21 de Novembro de 1988

Pg.: _____

Itamaraty acredita na ajuda ao meio ambiente

Para o ministro, se desmente lenda de que o Brasil não dialoga sobre a preservação

MOISÉS RABINOVICI
Correspondente

WASHINGTON — O chefe da missão brasileira que está em Washington para apresentar o novo Plano de Proteção ao Meio Ambiente e às Comunidades Indígenas (PMACI), o ministro do Itamaraty Clodoaldo Hugney Filho, afirmou ontem estar muito bem impressionado: "A receptividade tem sido ótima no Banco Interamericano de Desenvolvimento e entre a comunidade internacional de ambientalistas. Estamos aqui desmentindo a lenda de que o Brasil não dialoga quando o assunto é preservação".

O ministro Hugney Filho encontrou-se com o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, ontem, quando concluiu a parte política de apresentação do PMACI — o Plano de Proteção ao Meio Ambiente e às Comunidades Indígenas.

"Iglesias reiterou o compromisso de dar ao

Brasil uma decisão rapidíssima sobre o empréstimo bloqueado para a rodovia 364 (Porto Velho-Rio Branco). Agora, entramos na fase de estudos de vários grupos de trabalho", explicou Hugney Filho.

EMPRÉSTIMO

O BID pode desbloquear um empréstimo de 146 milhões de dólares para a pavimentação da rodovia 364, que inclui os dez milhões de dólares do PMACI, dos quais cerca de dois milhões já foram usados. O plano prevê a demarcação de terras indígenas, com a participação dos próprios índios; a preservação e o desenvolvimento de assentamentos extrativistas; a criação de florestas nacionais, que não poderão ser devastadas nem pelos próprios índios; e um zoneamento territorial numa área de 250 mil quilômetros quadrados.

"Combinamos o preventivo com o curativo. Mas a ênfase será dada à prevenção. Adotamos um plano emergencial, com medidas fiscalizadoras e punitivas, para evitar qualquer impacto ambiental negativo", disse Hugney Filho, para quem o

PMACI servirá de modelo para projetos de preservação em outras áreas da Amazônia, como a que está sob influência do prosseguimento da pavimentação da rodovia 364, que poderá chegar até a fronteira com o Peru, se não parar na cidade de Cruzeiro do Sul, no Acre.

O otimismo de Hugney Filho contrastava, ontem, com a exibição de uma nova série sobre devastação de florestas tropicais, pela cadeia CNN de televisão, e que começou, exatamente, no Brasil, com as queimadas na Amazônia. Mas ele diz: "Percorri grande parte da Amazônia antes de vir à Washington. Não encontrei nenhum lugar queimando. A queimada, neste ano, foi até significativamente menor, no Acre".

Hugney e sua delegação, que inclui um representante do Conselho de Segurança Nacional, encontraram-se pela segunda vez, ontem, com vários grupos ambientalistas internacionais, na Embaixada do Brasil. O PMACI foi apresentado novamente e voltou a girar sobre a demarcação de terras de índios.